



Acta Scientiarum. Language and Culture
ISSN: 1983-4675
eduem@uem.br
Universidade Estadual de Maringá
Brasil

de Moraes Santos, Elaine; Poças Biondo, Fabiana
Análises Linguísticas: textos em diferentes perspectivas de estudo
Acta Scientiarum. Language and Culture, vol. 32, núm. 2, 2010, pp. 299-301
Universidade Estadual de Maringá
.jpg, Brasil

Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426644018>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

Análises Linguísticas: textos em diferentes perspectivas de estudo

CARDOSO, Beatriz Daruj; GIL, Elis de Almeida; GONDÉ, Valéria Gil. **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 9788572444170

Elaine de Moraes Santos^{1*} e Fabiana Poças Biondo²

¹Departamento de Letras, Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, Av. Com. Norberto Marcondes, 733, Cx. Postal 415, 87303-100, Campo Mourão, Paraná, Brasil. ²Departamento de Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: elainemsmga@hotmail.com

A expressão análise linguística é usada frequentemente para designar tanto a análise de recursos gramático-textuais a partir de uma perspectiva que leva em conta a construção dos sentidos nos textos quanto para denominar processos analíticos de fatos e fenômenos da linguagem sob perspectivas distintas da ciência linguística. Sua heterogeneidade de emprego permite, e frequentemente o faz, o surgimento de dúvidas e inquietações várias nos estudantes de Letras e em professores da área quanto a sua real especificidade e possibilidade de uso em pesquisas.

Com “Modelos de análise linguística”, as organizadoras Beatriz Daruj Gil, Elis de Almeida Cardoso e Valéria Gil Condé oferecem uma obra de extrema relevância, especialmente para a formação de professores, já que demarca, na prática, o funcionamento dessas análises a partir de gêneros discursivos diversos. Dividido em três partes, “Gramática e léxico”, “Discurso” e “Filologia”, o livro é constituído por quatorze artigos-capítulos por meio dos quais seus autores nos presenteciam com textos, exemplos, exercícios e sugestões de leitura que recuperam perspectivas diferentes de analisar o elemento linguístico.

Na primeira parte, “Gramática e léxico”, a entrevista, o romance, os diálogos/elocuções formais, a poesia e a canção de consumo são abordados a partir de investigações acerca de questões fonológicas, sintáticas, morfológicas e lexicais.

Com o primeiro artigo, “A entrevista: o sistema fonológico do português falado no Brasil e suas variantes fonéticas”, Rosane de Sá Amado exemplifica um modelo de descrição e análise linguística em que contrasta o modelo fonético adotado, tradicionalmente, na capital paulista, e o adotado em uma cidade nordestina situada no interior do Piauí. Nesse texto, o leitor poderá encontrar, ainda, considerações que vão desde o trabalho estrutural com os fonemas, à luz da

Sociolinguística, até o esboço do método adotado para a circunscrição do *corpus* entrevista.

“O romance: a formação neológica de adjetivos” é o segundo texto dessa primeira parte da obra. Escrito por Alessandra Ferreira Ignez, o artigo traz uma análise morfológica dos neologismos literários empregados na obra modernista “Memórias sentimentais de João Miramar”, do escritor brasileiro Oswald de Andrade. Para tanto, a pesquisadora elege princípios morfológicos e estilísticos como essenciais à verificação de como a formação de adjetivos é capaz de denotar significativa expressividade ao romance.

José da Silva Simões é o autor do terceiro artigo dessa seção – “As entrevistas e as elocuções formais: aspectos da sintaxe do português culto no Brasil”. À luz de uma gramática funcionalista, o autor analisa quantitativamente e qualitativamente as estratégias sintáticas de anteposição e posposição de adjetivos (em função predicativa), em textos orais cultos, produzidos por falantes brasileiros. Com um *corpus* formado por conversações transcritas de entrevistas realizadas na década de 70, o pesquisador investigou, a partir do Projeto da Norma Urbana Culta, que fatores linguísticos e/ou extralingüísticos condicionaram uma variação específica de ocorrência sintática.

O quarto artigo do livro, “A poesia: escolha lexical e expressividade”, traz um exemplo de análise linguística a partir de um gênero literário. Sob a perspectiva da Estilística Léxica, Elis de Almeida Cardoso perpassa os efeitos de sentido e o valor estilístico oriundos da escolha lexical e dos aspectos morfológicos empregados nos versos do poema “Lâmpada Marinha”, do modernista brasileiro Jorge de Lima, destacando a importância desses elementos na construção de uma expressividade que leva o leitor do poema a inserir-se no universo sentimental e psicológico do autor.

O último artigo dessa primeira parte do livro – “A canção de consumo: léxico e ideologia”, de

Beatriz Daruj Gil, analisa campos semânticos distintos, a partir de princípios sociocognitivos que permeiam sete canções de consumo brasileiras. A partir desse objeto, as relações de poder históricas, advindas do confronto entre os universos feminino e masculino, são abordadas. Com auxílio da Lexicologia, da Semântica Lexical e da Análise do Discurso Crítica, o artigo supera a posição de mais um modelo de uma análise linguística, apresentando-se como um exemplo de seleção e categorização de *corpus* linguístico fonográfico.

Na segunda parte do livro, “Discurso”, vários gêneros, especialmente de natureza midiática, também são objetos de análise, a saber: canção popular, carta pessoal, texto de divulgação científica, ensaio jornalístico, artigo de opinião, fórum eletrônico e diálogos.

O primeiro texto trata de um gênero sincrético: a canção popular. O artigo de Álvaro Antônio Caretta, “A canção popular: uma análise discursiva”, recupera alguns pressupostos da Análise do Discurso para delinear o *ethos* e a cena da enunciação criados na canção “Sabiá”, de Tom Jobim e Chico Buarque. Nesse percurso, o autor ressalta as estratégias enunciativas empregadas para a relação existente entre os elementos linguísticos e melódicos desse objeto de análise, especialmente no contexto dessa canção que foi historicamente marcado pelo período ditatorial.

Outro gênero analisado nessa parte é a carta. Em “A carta pessoal: metodologia e análise”, Marli Quadros Leite abre uma discussão sobre como esse gênero do discurso é potencialmente um recurso didático. Na ótica do Sociointeracionismo e da Análise da conversação, a autora apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em um curso voltado à formação de professores do Estado de São Paulo. Como resultado, aponta-se para a dificuldade intensa que muitos professores ainda possuem de assumir uma prática pedagógica na qual uma aula de língua portuguesa não seja entendida como um espaço para o estudo das terminologias dos estudos linguísticos, tampouco para a exploração única de regras gramaticais e de ortografia.

“A divulgação científica: uma abordagem dialógica do enunciado” é o terceiro trabalho dessa seção. Escrito por Sheila V. Camargo M. Ferraz e Flávia Sílvia M. Ferraz, o artigo elege as noções de enunciado, dialogismo e gêneros do discurso para analisar o modo de organização e de produção de sentidos: a) de uma reportagem de divulgação científica publicada em um jornal; e b) de um texto de divulgação científica publicado em uma revista especializada, ambos com a mesma temática: a mudança de *status* do antigo planeta Plutão.

O quarto artigo “O ensaio jornalístico: escolhas lexicais, referênciação e a fabricação da realidade”, de Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade, analisa como as escolhas lexicais de um texto do gênero ensaio pode refletir a ideologia do enunciador ou mesmo fabricar uma realidade a partir de elementos interiores ao seu próprio discurso. O pressuposto teórico do trabalho perpassa a noção de referênciação e a concepção de que o uso da linguagem é uma prática social. Os resultados desse estudo oferecem uma visão relevante sobre a dinâmica que rege a precisão com que um ensaista precisa saber empregar.

O artigo de opinião é o gênero analisado por Zilda G. O. Aquino, no texto “O artigo de opinião: a argumentação no discurso jornalístico”. Com esse trabalho, a autora se propõe a criar um modelo de análise do discurso jornalístico, de forma a tornar claras algumas estratégias discursivas que são frequentemente utilizadas nesses textos. Mais uma vez o destaque é dado à escolha do léxico, ou das imagens, como elemento que não foge à subjetividade e que, acima de tudo, pode contribuir na formação de um texto altamente argumentativo.

O penúltimo artigo dessa seção, intitulado “O fórum eletrônico no Orkut: uma análise discursiva do hipertexto”, engendra um caminho perspicaz de mergulho pelas especificidades de um dos gêneros digitais bastante utilizados pelos internautas: o fórum eletrônico. Fundamentado na discussão acerca da existência de gêneros emergentes, o artigo de Karin Gutz Inglez relaciona tanto alguns usos da língua mais comuns ao funcionamento desse gênero, como “estabilidades estilísticas” e “composicionais” recorrentes em um *corpus* vasto, heterogêneo e significativo.

O texto “Os diálogos: uma comparação entre textos falados” é o artigo que encerra a segunda parte do livro. Esse texto de Luiz Antônio da Silva faz uso dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise da Conversação para exemplificar os procedimentos analíticos inerentes a dois textos falados: uma gravação secreta e um dos objetos que constituem o acervo do Projeto Nurc/SP.

Na terceira e última parte do livro, dois artigos encerram essa coletânea de trabalhos, agora à luz de análises filológicas acerca de dois gêneros: manuscritos/impressos antigos e cantigas trovadorescas.

“Os manuscritos e impressos antigos: a via filológica” de Manoel M. Santiago-Almeida oferece, inicialmente, um panorama conceitual acerca da noção de Filologia. Determinada a amplitude desse objeto de estudos, o artigo passa a descrever os objetivos e as funções da atividade filológica. No

descrever dessas funções, o autor esclarece como a Filologia oferece possibilidade de análise do linguístico, do histórico ou da crítica textual.

O último artigo da coletânea de textos que traz análises linguísticas a partir de diferentes perspectivas é “As cantigas trovadorescas galego-portuguesas: uma análise filológica”. Nele, Valéria Gil Condé investiga os aspectos fonéticos e fonológicos de duas cantigas trovadorescas. Sob a perspectiva dos estudos da cronologia do período trovadoresco, a autora procura: a) identificar os fatos linguísticos que se filiam ao período; b) verificar que fonemas se mantêm desse uso, nas línguas galega e portuguesa.

Ao findar de nosso percurso pelos capítulos tão heterogeneamente arquitetados com o comum objetivo de oferecer, ao pesquisador e ao professor de língua portuguesa e linguística, “a reflexão sobre diversos domínios da linguagem e gêneros do discurso”, ressaltamos a importância de um trabalho como o aqui apresentado. Apesar de se situar como

uma obra voltava, especialmente, a alunos da graduação em Letras ou iniciantes em pesquisas dessa área, ressalvamos que a heterogeneidade de perspectivas teóricas adotadas ao longo dos trabalhos e, em alguns casos, em um mesmo trabalho, pode trazer certa dificuldade aos iniciantes nos estudos da linguagem. No entanto, cabe destacar a riqueza da obra exatamente por propiciar olhares múltiplos sobre um objeto tão fluido, como é a linguagem humana. Nesse sentido, o livro resenhado apresenta-se como de consulta essencial àqueles que pretendem empreender seu olhar nas diversas possibilidades de estudo que o objeto oferece.

Received on April 25, 2010.

Accepted on August 22, 2010.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.